ISSN: 2358-8829

CRIAÇÃO LITERÁRIA E O USO ÉTICO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL PEDRO AUGUSTO (RECIFE/PE)

Suzana Vital de Souza [1]

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma experiência desenvolvida na sala de leitura de uma escola pública. Diante dos desafios de engajamento no Ensino Fundamental II, buscou-se ressignificar este espaço, transformando-o em um centro vivo de produção cultural focado no protagonismo dos discentes. Objetivou-se analisar como a mediação pedagógica e as vivências de um Clube do Livro, aliadas à tecnologia, transformam o ambiente da sala de leitura num polo de experimentação que fomenta o pensamento crítico e a capacidade de autoria em jovens da Rede Municipal de Ensino. As atividades ocorrem semanalmente no intervalo do almoço, com livre adesão de estudantes do 6° ao 9° ano. Os participantes utilizam diários de bordo para o registro do processo criativo. A dinâmica organiza-se em rodas de mediação e debates, seguidas por oficinas de estruturação narrativa. Um diferencial é a inclusão da Inteligência Artificial (IA) como assistente de curadoria. A ferramenta é utilizada para pesquisa onomástica, busca de sinônimos e sugestões para transformar traços de personalidade dos personagens em ações concretas, tornando-as visíveis (técnica Show, Don't Tell). O engajamento revela a transição dos alunos de consumidores a produtores ativos de cultura. Ao integrarem domínio técnico e ética, os jovens interpretam o mundo através da escrita autoral. A IA atua como dispositivo de aprofundamento cognitivo; os participantes aprendem a validar e expandir as sugestões geradas para amadurecer suas tramas. Observa-se um salto na qualidade das narrativas, em que descrições estáticas dão lugar a cenas dinâmicas. Os estudantes socializam trechos de suas obras e fichas dos personagens, enquanto os colegas debatem e sugerem melhorias exercitando a empatia. O processo consolida a autonomia e fortalece o pensamento crítico diante das tecnologias emergentes. A ressignificação da sala de leitura afirma esse território como um centro pulsante de expressividade, inovação pedagógica e autoria juvenil.

Palavras-chave: Protagonismo estudantil, Autoria literária, Multiletramentos, Inteligência artificial, Ética tecnológica.

[1] Graduada em Pedagogia e em Artes Cênicas (licenciatura). Especialista em Gestão Escolar, Educação Inclusiva e História das Artes. Professora da Sala de Leitura na Rede Municipal de Ensino do Recife e Coordenadora da EJA na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, suzanavital@yahoo.com.br .